

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

LETIM DA SUB-DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Sumário:

ASPECTOS DO COMÉRCIO DE FERTIZANTES EM SÃO PAULO	1
DIFICULDADES NA EXPORTAÇÃO DE BA- NANAS	6
MERCADO DE CAFÉ: Estáveis as co- tações nos Estados Unidos-Altas nas cota- ções brasileiras-Movimento de negócios- No- vas quedas nas exportações-Posição estatís- tica em 31 de dezembro-Preços e despachos no Interior	8
MERCADO DE ALGODÃO: Estáveis as cotações em dezem- bro- Movimento dos negócios em São Paulo- Exportação por Santos.....	14
MERCADO DE CEREJAS: Em ascensão os preços do mi- lho- A situação do arroz.....	17
Situação da Lavoura	16
Situação da Pecuária	23
Situação da Avicultura	25
ESTATÍSTICAS: Preços médios no Interior-Im- portação e Exportação por San- tos	29

A N O VI

Nº 1

JANEIRO-1956

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL
DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
SECRETARIA DA AGRICULTURA
ESTADO DE SÃO PAULO

A AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim da Subdivisão de Economia Rural
Rua Anchieta, 41 - 10º andar, Caixa Postal, 8083
São Paulo - Brasil

SUBDIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Chefe: Eng.º Agr.º Ruy Miller Paiva

S E C Ç Õ E S

Política da Produção Agrícola

Eng.º Agr.º C.C.Fraga, chefe
Eng.º Agr.º Salomão Schattan
Eng.º Agr.º Milton N.Camargo
Eng.º Agr.º Ismar F.Pereira

Mercados e Preços

Eng.º Agr.º Rubens A.Dias, chefe
Eng.º Agr.º Mauro S.Barros

Organização e Administração Rural

Eng.º Agr.º O.J.T.Ettori, chefe
Eng.º Agr.º F.S.Gomes Junior

Previsão de Safras e Cadastro

Eng.º Agr.º Mario Zaroni, chefe
Eng.º Agr.º Oswaldo B.Costa

DIVISÃO DE ECONOMIA RURAL

Diretor: Eng.º Agr.º Mario D.Homem de Mello

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL

Diretor Geral: Eng.º Agr.º J.M.Fonseca Lima

SECRETARIA DA AGRICULTURA

do

Estado de São Paulo

ASPECTOS DO COMÉRCIO DE FERTILIZANTES EM SÃO PAULO

Nestes últimos três anos os preços dos adubos químicos têm se elevado grandemente no mercado paulista. Não tendo havido mudanças de preços no mercado internacional(1), explica-se esse acréscimo dos preços internos principalmente pela elevação da taxa de converção do cruzeiro em moedas estrangeiras e decréscimo do poder aquisitivo do mesmo. Este último fator dispensa qualquer comentário, pois o assustador aumento do meio circulante é suficiente para explicar a queda do poder aquisitivo de nossa moeda.

Elevação da taxa cambial elemento dominante na alta dos preços dos adubos

Antes da vigência da resolução 70 os adubos e inseticidas eram importados com moeda a taxa oficial o que significava, após computadas as despesas bancárias, dolar a 20 cruzeiros aproximadamente. Depois da referida portaria e outras que regulam o mesmo assunto, essa moeda, quando destinada a importação desses produtos, passou, devido aos ágios e outras despesas inerentes, a ter cotações mais altas como pode-se ver no quadro I.

Quadro I

Cotação do dolar para importação de bens de produção para a agricultura

<u>I T E N S</u>	<u>1953</u> (jan-set)	<u>1953</u> (out-dez)	<u>1954</u>	<u>1955</u>
Taxa oficial.....	18,72	18,72	18,72	18,72
Ágio	-	13,00	15,00	25,00
Imposto s/ágio(0,6%).	-	0,08	0,09	0,15
Corretagem, telegramas etc.....	...	0,50	0,50	0,50
Despesas bancárias, 4% s/taxa oficial.....	1,28	0,75	0,75	0,75
Valor do dolar p/im - portação.....	20,00	33,05	35,05	45,12

Aplicando-se as taxas de Cr\$ 20,00, Cr\$ 33,05 e Cr\$.. 45,12 por dolar sobre os preços CIF Santos em US\$ dolar obtém-se conforme apresentado no quadro II, as elevações nos preços dos adubos CIF Santos em cruzeiros ocorrido no último triênio, como

(1) Informações obtidas junto ao comércio de adubos.

consequência das modificações nas taxas de câmbio. Essas elevações são vistas no quadro III.

Quadro II

Preços CIF Santos em US\$ dolar representativo do período
1953 a 1955
(Tonelada métrica)

	<u>US\$ FOB</u>	<u>FRETE EM US\$</u>	<u>CIF EM US\$</u>
	<u>Ton.</u>	<u>Ton.</u>	<u>Ton.</u>
Superfosfato	21,50	14,50	36,00
Fosfato natural	13,50	14,50	28,00
Salitre do Chile	56,70	14,30	71,00
Sulfato de amonio	47,50	17,50	65,00
Cloreto de potassio...	43,50	17,50	61,00

Quadro III

Preços CIF Santos em cruzeiros de 1953 a 1955
(Toneladas métrica)

	1953	1953	1954	1955
A D U B O	(jan.set)	(out-dez)		
Superfosfato simples....	751	1 188	1 260	1 624
Fosfato natural.....	523	924	980	1 263
Salitre do Chile.....	1 416	2 343	2 485	3 202
Sulfato de amônio.....	1 349	2 145	2 275	2 931
Cloreto de potassio.....	1 254	2 013	2 135	2 751

Confrontando-se os preços CIF Santos em 1955 com os três períodos anteriores, especificados no quadro III, vê-se que os de 1955 são 120%, 37% e 29%, respectivamente, mais elevados que os de 1953 (jan-set), 1953(out-dez) e 1954.

No comércio, porém, as elevações verificadas neste ano são semelhantes, mas não idênticas as ocorridas com os valores CIF Santos. Assim é que os preços de venda em 1955 foram, em média, superiores aos de 1955(jan-set) e de 1954 em 112% e 38% respectivamente, em vez de 120% e 29% como ocorrido com os preços CIF Santos para esses anos. Estas porcentagens foram calculadas com base nos preços vigentes para os adubos simples na praça de São Paulo em 1953, 1954 e 1955, como indicam os números do quadro IV.

Quadro IV

Preços de Adubos Simples- São Paulo
(1 tonelada)

	1953	1954	1955
A D U B O S	(jan-set)		
Superfosfato.....	1 450	1 980	2 700
Fosfato natural.....	1 000	1 650	2 250
Salitre do Chile.....	2 030	3 100	4 450
Sulfato de amonio.....	2 100	3 300	4 650
Cloreto de potassio.....	2 100	3 200	4 300

Determinação dos preços de venda

O preço CIF Santos é a base principal para a determinação do preço de venda pelas firmas. Estas computam, para chegarem ao preço de venda, o valor CIF bem como os seguintes itens de despesas:

- a- despesas do porto ao armazem da firma: despesas portuárias, frete, armazenamento, carga, descarga e quebra.
- b- despesas de comercialização: comissão de vendas, impostos, despesas gerais e administração, e juros sobre as vendas e crédito.

Somente depois de adicionar esses dois grupos de despesas ao valor CIF, chega-se ao custo do adubo para a firma. Adicionando sua margem de lucro sobre esse custo estabelecem o preço de venda aos consumidores na praça de São Paulo.

O quadro que apresentamos a seguir mostra os valores de todos esses itens, respectivamente, em 1953(out-dez) e 1955, pois desejamos apenas apreciar a elevação de preços ocorridos de 1955 em relação ao último trimestre de 1953. Deixamos de considerar o período anterior a outubro de 1953 porque para esses anos (1951/1953) foi feito um estudo semelhante o qual está publicado no boletim "A Agricultura em São Paulo"- novembro de 1953.

Quadro V

Custo, Preço de venda e lucro de 1 tonelada de adubo simples
4º trimestre de 1953(1)

<u>I T E M S</u>	Superf. Simples	Fosfato Natural	Salitre do Chile (Sodico)	Sulfato amonio	Cloreto potássio
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Valor CIF Santos.....	1 188	924	2 343	2 145	2 013
<u>GRUPO I</u>					
Despesa portuárias....	55	59	70	67	65
Impostos e taxas	7	7	7	7	7
Quebras	12	9	23	21	20
Frete para depósito ..	36	32	39	39	38
Trabalhos de carga e descarga etc.....	24	24	24	24	24
Custo de armazenamen- to (4 meses).....	40	40	-	40	40
Juros durante arma- zenamento.....	48	36	92	84	80
Total Grupo I.....	1 410	1 131	2 598	2 427	2 287

GRUPO II

Comissão do vendedor 5%	72	50	100	105	105
Despesas gerais e administrativas 7%.....	101	70	142	147	147
Impostos de vendas e consignações (3,3%)..	48	33	67	69	69
Juros s/vendas a prazo (3%).....	<u>43</u>	<u>30</u>	<u>61</u>	<u>63</u>	<u>63</u>
Total Grupo II	264	183	370	384	384
Custo Total	1 674	1 314	2 968	2 811	2 671
Preço de venda (1) ..	1 980	1 650	3 100	3 300	3 200
Lucro	306	336	132	489	529

Quadro VI

Custo, preço de venda e lucro- 1 tonelada de adubo
Ano de 1 955

<u>I T E N S</u>	Superf. Simples	Fosfato Natural	Sal.Chile (Sódico)	Sulfato Amonio	Cloreto Potassio
	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$	Cr\$
Valor CIF Santos.....	1 624	1 263	3 202	2 931	2 751
Grupo I de despesas...	367	259	348	367	435
Grupo II de despesas..	494	412	850	815	790
Lucro	215	416	50	537	324
Preço de venda	2 700	2 250	4 450	4 650	4 300

Evolução nos preços dos adubos e dos produtos agrícolas

Alinhando-se os preços dos adubos como mostra o quadro VII, fácil se torna apreciar as elevações ocorridas, no último triênio, com relação aos preços pagos pelos agricultores aos adubos simples comprados em São Paulo.

- (1) Estes preços estavam realmente vigorando no início de 1954, uma vez que no último trimestre de 1953 o maior volume de adubo já havia sido adquirido para a safra de 1953/54. Nessa ocasião o impacto da resolução 70 ainda não estava atuando plenamente, pois, havia ainda estoque de adubo importado antes dessa portaria.

Quadro VIIEvolução nos preços de adubos para os agricultores
Toneladas

<u>A D U B O S</u>	Jan/set.53	Out.53 a Abril 54.	1955	Aumento % de jan.a set.ve- rificado de 1953 a 1955
Superfosfato simples. 1 450		1 980	2 700	86
Fosfato natural..... 1 000		1 650	2 250	125
Sulfato de amonio.... 2 030		3 100	4 650	121
Salitre do Chile 2 100		3 300	4 450	112
Cloreto de potássio.. 2 100		3 200	4 300	105

Nos anos de 1953 a 1955 os preços dos fertilizantes se elevaram, como ficou demonstrado, de importancias tais que provocaram reclamos dos agricultores a ponto de solicitarem providencias governamentais a respeito. Para melhor podermos aquilatar da importancia dessas elevações para a bolsa do agricultor, precisamos também medir o acrescimo de preços verificados com os produtos agrícolas. Nesta consideração tomaremos em conta apenas as culturas de maior expressão economica que consomem a quase totalidade dos adubos colocados no mercado paulista.

Quadro VIIIEvolução nos preços recebidos pelos produtores agrícolas

PRODUTOS	Unidade	1953	1954	1954	Elevação Verifica- ção 53/a 55. %
Algodão em caroço	Cr\$ arrôba	Cr\$ 79,30	Cr\$ 106,10	Cr\$ 136,10	72
Café benefi- ciado	sca.60 kg.	1 320,00	2 200,00	2 144,00	62
Cana de açúcar - car	tonelada	154,00	214,00	250,00	62

Confrontando-se as elevações verificadas nos preços dos principais produtos agrícolas com os dos adubos, verifica-se que, de 1953 a 1955, estes ascenderam mais intensamente do que os primeiros. Essas diferenças porcentuais pelas quais os adubos sobrepujaram a esses produtos representam, em média, 45%. Portanto, justifica-se este ponto de vista os reclamos da classe agrícola, pois embora tenham recebido pelos seus produtos, em 1955, em média, 65% a mais do que em 1953, elas tiveram que pagar 110% a mais pelos adubos que adquiriram na safra de 1955 em relação a de 1953.

NOVAS DIFICULDADES NA EXPORTAÇÃO DE BANANAS

A exportação de banana paulista para a Argentina tem sido regida por um Contrato assinado por nosso País e a República Platina, (1) no qual, entre outras cláusulas, ficou determinado ser de 18 pesos M/N o preço a ser pago em Buenos Aires por cacho de banana "núa". Esse Contrato foi assinado em março de 1953, tendo vigência anual, podendo ser prorrogado até o máximo de quatro anos e admitindo no fim de cada período de um ano, modificações em questões relativas ao preço, à qualidade e a quantidade da fruta a ser exportada; essas modificações devem ser feitas, me diante negociações processadas por ambas as partes, 60 dias antes do término do período anual do Contrato.

Normalmente, pois, o período anual do Contrato vigente terminaria em março de 1956 e o período de 4 anos findaria em idêntico mês de 1957, se assim concordassem ambos os países contratantes.

Com a revolução vitoriosa na Argentina em setembro deste ano, a situação da exportação da banana paulista para esse País tornou-se crítica, especialmente por dois motivos:-

- a)- Foi declarado pelo novo governo argentino, em regime de liquidação, o Instituto Argentino para la Promocion del Intercambio (I.A.P.I.), órgão governamental, signatário do Contrato supra referido e nele designado como único recebedor-consignatário de toda a banana brasileira chegada em Buenos Aires; apesar do I.A.P.I. continuar, em caráter precário, a exercer as funções que tinha anteriormente, o regime legal em que se encontra torna pouco provável a possibilidade de ser renovado o Acôrdo, em seus principais termos atuais, quando do seu término em março de 1956; em outras palavras: os bananicultores paulistas e com eles o governo brasileiro, tinham um Contrato de venda de banana com um órgão governamental (I.A.P.I.) argentino, que acaba de ser declarado extinto e colocado em regime de liquidação pelo governo platino.

(1)- Ver a Agricultura em São Paulo- Ano V nº 8 agosto 1955.

- b)- Em novembro último, foi decretada uma reforma cambial na Argentina, deixando de existir taxas multiphas de cambio e sendo instituída uma unica taxa para o seu comércio exterior, estabelecida em 18 pesos por dollar.

Essas duas medidas vieram desorganizar completamente o comércio da banana com a Argentina e, têm que ser levadas em conta pelo governo brasileiro, conjuntamente, no estudo de uma solução satisfatória que conduza à normalização do comércio de banana com a Argentina.

Torna-se, pois necessário esclarecer mediante entendimentos entre as autoridades federais dos dois países, a vigência do Acôrdo existente, à vista da atual situação do I.A.P.I., bem como a questão do preço da banana, tendo em conta a desvalorização do peso.

Com relação a este último ponto, é evidente que não se pode perdurar o preço fixado no Acôrdo, o qual foi estabelecido tendo em vista a então existente situação cambial na Argentina e a taxa de conversão de 7,50 pesos por dollar, que esse País concedia à banana; nessa base, o preço de 18 pesos por cacho de banana foi considerado satisfatório pelos bananicultores paulistas; tendo havido uma desvalorização da moeda argentina, pela fixação do cambio oficial em 18 pesos por dollar, é natural que ocorra, também, uma mudança no preço interno da banana na Argentina: Não é mais possível que essa fruta seja vendida nesse País a 18 pesos por cacho, devendo essa cotação elevar-se, em certa proporção ao menos, correspondentemente à desvalorização do peso. Por esse motivo, parece-nos que o remédio para a situação exposta no memorial, não deve ser, apenas, uma melhoria de categoria da banana na conversão cambial brasileira, mas envolver também, uma modificação no preço da banana, expresso em pesos argentinos. Digase de passagem que provavelmente a transferência da banana, da 2ª para a 4ª categoria de produtos exportáveis, não será suficiente para dar preço em cruzeiros igual ao que era obtido com o cacho à 18 pesos argentinos, na bases de conversão de 7,50 pesos por dollar.

O assunto é bastante complexo e exige amplos entendimentos entre os Países interessados, na procura de uma solução satisfatória que impeça a paralização desse intercâmbio, importante e necessário para ambas as nações. Temos conhecimento de que, deverá proxicamente reunir-se no Rio de Janeiro, na Divisão Economica do Itamarati, delegações do Brasil e da Argentina, encarregadas de solucionar essa e outras questões do intercâmbio comercial entre os dois Países. Na oportunidade que ora se apresenta cabe ao órgão federal considerar a necessidade de ser satisfatoriamente resolvida para a bananicultura paulista a questão do intercâmbio dessa fruta com a Argentina.

MERCADO DE CAFÉ

Estáveis as cotações nos E.U.A.

Em dezembro, as cotações de café nos E.U.A. mantiveram-se estáveis, não apresentando grandes oscilações, como se observa pelos dados do quadro I. Houve ligeiro declínio na primeira

Quadro I

COTAÇÕES DE CAFÉ	MÊS DE DEZEMBRO DE 1955					
	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
A-SANTOS (Crê 10 quilos)						
DISPONÍVEL						
Estilo Santos, tipo 4	378,50	375,00	375,00	378,50	377,55	391,25
TÉRMO DA BOLSA						
Contrato "D"						
Dezembro	415,00	-	410,00	423,00	414,41	413,59
Janeiro	413,00	424,00	410,00	424,00	415,99	409,69
Março	409,00	425,00	408,40	425,50	413,92	407,31
Maio	411,00	429,00	406,90	429,00	414,28	406,61
Julho	414,40	426,00	408,00	436,00	417,47	405,35
Setembro	414,00	437,00	408,90	437,00	417,61	406,10
ENTREGAS DIRETAS						
Dezembro	418,00	433,00	409,00	433,00	417,02	-
Janeiro	-	430,00	410,00	430,00	421,06	-
Jan/Jun 56	410,00	432,50	410,00	432,50	418,02	409,05
Jul/Dez 56	415,00	445,00	415,00	445,00	425,17	413,33
Jan/Jun 57	420,00	455,00	415,00	455,00	430,27	413,64
B-NOVA IORQUE ("Cents"/libra-peso)						
TÉRMO						
Contrato "S"						
Dezembro	50,34	-	47,75	50,34	48,80	49,48
Março	47,80	46,80	45,75	47,80	46,85	46,14
Contrato "B"						
Maio	45,60	44,60	43,75	45,90	44,80	44,13
Julho	44,15	43,60	42,36	44,70	43,54	42,75
Setembro	42,85	42,96	41,20	43,70	42,35	41,47
Dezembro	41,65	41,91	40,00	42,35	41,11	-
Contrato "M"						
Dezembro	62,25	-	62,00	66,25	64,30	63,71
Março	57,20	57,75	55,12	58,45	56,63	55,25
Maio	55,25	55,75	52,50	56,63	54,49	53,04
Julho	54,25	54,75	51,80	55,50	53,48	51,68
Setembro	53,00	53,80	50,75	54,50	52,44	50,66
Dezembro	-	51,60	49,30	51,90	50,54	-

Fontes:- Associação Comercial de Santos e "Complete Coffee Coverage"

ra metade do mês, havendo posterior recuperação, sendo que nos meses mais distantes, cotados na Bolsa de Nova Iorque, houve ganhos ainda que pequenos nas cotações, entre o início e o fim de dezembro. Essa relativa estabilidade no mercado, deve-se, como já foi salientado anteriormente, à recuperação que houve no consumo americano e ao baixo estoque que vem carregando os intermediários naquele país. Segundo dados preliminares, em dezembro foram torradas nos E.U.A. cerca de 1,7 milhões de sacas, o que elevou o total torrado em 1955 a perto de 19,5 milhões de sacas. Esse volume é superior em mais de 2 milhões de sacas ao verificado em 1954 a cerca de 200 mil inferior à dos anos de 1953 e 1952, o que mostra que já foi praticamente atingido o nível de consumo anterior a recente crise no mercado. Os estoques no fim de dezembro, atingia a 2,6 milhões de sacas, em confronto com os 3 milhões existentes em igual época de 1954 e os 3,9 milhões de 1953. É verdade que já houve mesmo aumento no montante dos estoques, bastando dizer que o total de dezembro foi o maior verificado desde janeiro de 1955, sendo superior em perto de 1 milhão de sacas ao de fim de setembro, quando foi de apenas 1 670 mil sacas.

Altas nas cotações brasileiras

Em dezembro, ocorreram altas nas cotações de café em Santos, principalmente no decorrer da segunda quinzena. Essas altas, nas "entregas", variaram de Cr\$ 15,00 a Cr\$ 35,00 por 10 quilos, entre o início e o fim do mês, sendo maiores para os meses mais distantes. O mesmo se verificou no mercado a termo da Bolsa. Essa alta, reflete as expectativas dos operadores brasileiros de condições mais favoráveis do mercado no futuro, principalmente por causa do pequeno volume da próxima safra.

Movimento de negócios

Em dezembro foram negociadas 449 234 sacas no mercado disponível de Santos, volume pouco superior ao de novembro. Com essas vendas o total vendido nesse mercado durante o ano de 1955 atingiu a 8 022 459 sacas (7 555 919 em 1954 e 8 320 239 em 1953).

Houve, em dezembro, igualmente maior movimento que no mês anterior, nos mercados futuros de Santos, tendo sido vendidas 25 250 sacas no mercado a termo da Bolsa (20 750 em novembro) e 275 500 sacas nas "entregas diretas" (19 250 sacas em novembro). Assim, houve em 1955 348 250 sacas vendidas no mercado a termo da Bolsa de Santos, volume bem inferior ao dos anos anteriores, pois em 1954 foram vendidas 833 mil sacas e em 1953 525 500 sacas. Dos dois contratos em uso, o "D" teve a preferência marcada dos operadores.

Quadro II
COTAÇÕES MÉDIAS DO CAFÉ NO DISPONÍVEL

M E R C A D O S	1 Outubro	9 Novembro	5 Dezembro	1954 Dezembro
NO BRASIL: Cr\$/10 quilos				
Estilo Santos, tipo 4	414,75	391,25	377,55	430,00
Paranáguá, tipo 4 mole	411,00	391,00	375,20	425,00
Rio, tipo 7	263,50	253,00	249,90	308,50
Vitória, tipo 7/8	186,50	176,25	171,90	246,60
NOS ESTADOS UNIDOS				
a) "Cents" por libra- pêsco				
Nova Iorque: Santos, tipo 4	56,33	54,17	52,92	68,25
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	51,48	49,78	48,58	67,30
N. Orleans: Rio, tipo 7	38,90	36,30	34,95	51,55
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	31,15	28,80	28,25	44,70
b) Cr\$ por 10 quilos				
Nova Iorque: Santos, tipo 4	460,23	442,58	432,37	473,95
Nova Iorque: Paraná, tipo 4	420,60	406,71	396,91	467,36
N. Orleans: Rio, tipo 7	317,82	296,58	285,55	357,98
N. Orleans: Vitória, tipo 7/8	254,50	235,30	230,81	310,41

Fontes: I.B.C. e Bureau Pan-Americano do Café.

Nas "entregas as vendas durante 1955 atingiram o total de 1 850 000 sacas, volume quase igual ao do ano anterior (1 870 750), mas bem inferior ao verificado em 1953, quando foi de 4,2 milhões de sacas.

No mercado a termo de Nova Iorque foram negociadas em dezembro 1 118 500 sacas, sendo 865 mil dentro dos contratos "S" e "B" (cafés brasileiros). As vendas em 1955 atingiram a 16 794 750 sacas, o maior volume de negócios há 42 anos. As vendas nos contratos "S" e "B" atingiram a 15 825 750 sacas.

Novas quedas nas exportações

Em dezembro foram exportados pelo Brasil 1 222 334 sacas, ou seja cerca de 200 mil menos que no mês anterior. Com esse total, as exportações totais no ano de 1955 atingiram a 13 695 782 sacas, volume superior em 2,78 milhões de sacas ao embarcado em 1954, mas inferior ao volume que exportamos normalmente.

Em dezembro foram embarcadas por Santos apenas 514 489 ou seja 42% das exportações brasileiras. Em 1955 as exportações pelo porto paulista atingiram a 6 616 372 sacas, ou seja 48,3% dos nossos embarques.

Os Estados Unidos compraram em dezembro 704 658 sacas de café brasileiro (739 mil em novembro), das quaes 289 800 foram embarcadas em Santos.

Posição Estatística em 31 de dezembro

Apresentamos no quadro IV um resumo da posição estatística do café no Brasil no último dia de dezembro. Por esses dados verifica-se que nessa data as disponibilidades de café atingiram a 12 milhões de sacas (15,3 milhões se computarmos o café em poder do Governo Federal), devendo ainda serem registradas, pelo menos 2,3 milhões de sacas até o fim da safra (estimando-se a produção em 20 milhões de sacas). No entanto, pelo volume de registros nos meses em questão (janeiro a junho) das safras anteriores é de se supor que realmente a atual safra se já ainda maior do que 20 milhões de sacas.

Preços e despachos de café no interior

Ocorreram, em dezembro, novas quedas nos preços de café no interior do Estado, embora na realidade tenham havido pequeno número de negócios, uma vez que grande parte do café produzido já foi enviado aos portos de exportação. O preço médio recebido pelos lavradores em dezembro foi de Cr\$ 604,10 por sacco de 40 quilos de café em cêco (Cr\$ 628,40 em dezembro) e de Cr\$ 1 977,80 por sacco de 60 quilos de café beneficiado (Cr\$.. 2 006,30 em novembro).

* * *

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PARA O EXTERIOR
SACAS DE 60 QUILOS

M E S E S	BRASIL	SANTOS	RIO	PARANAGUÁ	VITÓRIA
Dezembro 55	1 222 334	514 489	383 090	178 885	113 539
Novembro 55	1 425 158	553 773	369 734	299 587	139 889
Outubro 55	1 877 683	712 811	530 694	412 071	111 532
Dezembro 54	1 220 114	564 735	369 313	162 983	86 241
Dezembro 53	1 658 658	845 278	406 827	298 361	95 634
Dezembro 52	1 435 137	696 014	346 504	274 359	90 034
Jul/Dez. 55	8 505 033	3 581 117	2 358 900	1 587 511	665 674
Jul/Dez. 54	5 604 928	2 641 444	1 481 997	833 015	509 215
Jul/Dez. 53	9 012 046	4 133 507	2 153 861	2 018 805	654 565
Jan/Dez. 55	13 695 782	6 816 372	3 734 637	1 817 907	1 066 029
Jan/Dez. 54	10 917 511	5 207 024	2 682 663	1 823 682	956 830
Jan/Dez. 53	15 562 027	7 525 525	3 305 334	3 647 347	953 319

Fonte: I. B. C.

Quadro IV
POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 31 DE DEZEMBRO
SAFRAS DE 1952/53 e 1955/56
SACAS DE 60 QUILOS

	S 1952/53	A F 1953/54	R A 1954/55	S 1955/56
I-SALDO VERIFICADO EM 30/6				
A liberar	496 146	68 738	14 651	66 110
Estoque nos portos	2 456 212	3 235 350	3 304 594	3 238 927
Total	2 952 358	3 304 088	3 319 245	3 305 037*
II-CAFÉ REGISTRADO DE JULHO A DEZEMBRO				
Café de safras anteriores	58 821	70 547	32 295	10 000
Café da safra em apreço	14 212 259	12 669 386	11 635 802	17 710 000
Total	14 271 080	12 739 933	11 668 097	17 720 000
Total I + II	17 223 438	16 044 021	14 987 342	21 025 037
III-CONSUMO DE JULHO A DEZEMBRO				
Exportação para o Exterior	8 418 401	9 012 046	5 604 928	8 505 032
Comércio de cabotagem	150 656	250 640	149 459	242 434
Consumo nos portos	231 069	231 069	232 879	228 000
Total	8 800 126	9 493 755	5 987 266	8 975 467
IV- DISPONIBILIDADE EM 31/12	8 423 312	6 550 266	9 000 076	12 049 570*
V - CAFÉ A REGISTRAR	2 817 366	2 444 232	2 860 576	2 290 000(
VI- DISPONIBILIDADE ATÉ 30/6	11 240 378	8 994 498	11 860 652	14 339 570*

Quadro elaborado com dados do I.B.C.

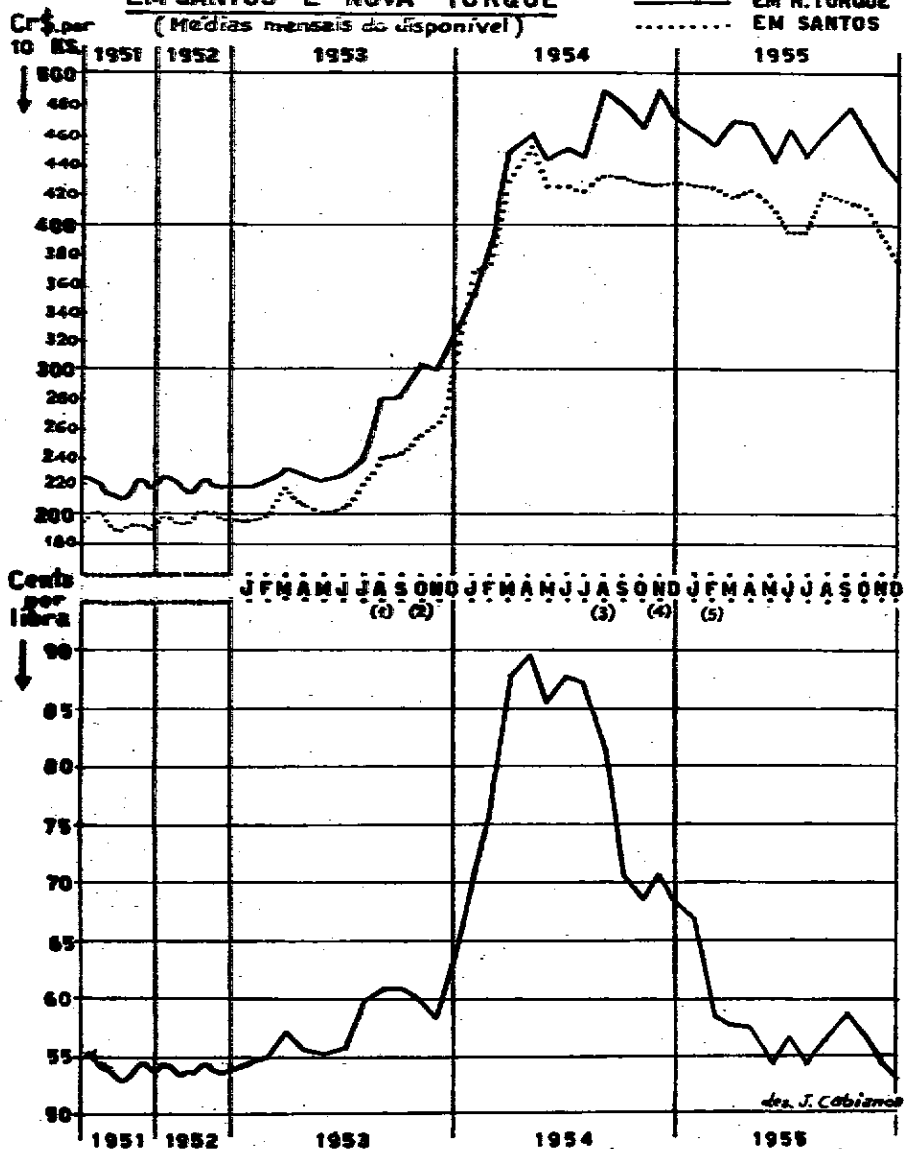
* Nos totais assinalados não está incluído o estoque em poder do Governo Federal e atualmente fora do mercado (3 210 761 sacas). Se computados os totais I, IV e VI da safra de 1955/56 passariam respectivamente a 6 515 798, 15 260 331 e 17 550 331

(1) Estimando a safra de 1955/56 em 20 milhões de sacas.

Em dezembro foram despachadas no interior do Estado, com destino aos portos de exportação, 218 053 sacas, volume bem inferior ao dos meses anteriores (484 881 sacas em novembro e 1 002 915 em outubro). O total de despachos, de julho a dezembro, se elevou a 8 490 510 sacas, sendo que 8 266 601 se destinavam a Santos. Até igual data do ano passado tinham sido despachadas no Interior 6 834 830 sacas.

**COTAÇÕES DO CAFÉ SANTOS, TIPO 4,
EM SANTOS E NOVA IORQUE**
(Médias mensais do disponível)

LEGENDA:
—— EM N. IORQUE
..... EM SANTOS



MERCADO DE ALGODÃO

Estáveis as cotações em dezembro

Em dezembro houve paralização da queda nos preços internacionais do algodão, verificando-se mesmo no decorrer do mês pequena reação nas cotações, tanto no mercado de Liverpool como nas cotações americanas. Em Liverpool, que é o mercado que atualmente reflete mais acuradamente as condições do mercado mundial, houve ganhos em todos os meses cotados, entre o início e o fim de dezembro, conforme se pode observar pelos dados apresentados

Quadro I

COTAÇÕES DE ALGODÃO EM PLUMA			MÊS DE DEZEMBRO DE 1955			
	Dia 1	Dia 30	Mínima	Máxima	Média	Média do mês anterior
A-SÃO PAULO (Cr\$ / 15kg)						
DISPONÍVEL		(1)				
Tipo 5	440,00	440,00	435,00	440,00	437,50	421,35
TÉRMO						
Contrato Nacional						
Março	449,25	438,00	411,00	449,00	430,93	435,69
Maio	442,50	438,75	414,00	446,25	432,67	436,50
Julho	442,50	438,75	415,50	448,50	434,21	443,42
Outubro	447,00	467,25	429,00	467,25	448,05	447,70
Dezembro	-	465,00	432,00	465,00	449,50	-
B- NOVA IORQUE ("cents" por libra-peso)						
DISPONÍVEL						
"Middling"	34,90	35,00	34,75	35,15	34,95	34,92
TÉRMO						
Dezembro	34,44	-	34,34	34,48	34,43	33,97
Março 56	33,59	33,89	33,00	33,94	33,60	33,04
Maio	32,96	33,35	32,24	33,35	32,84	32,25
Julho	32,22	31,89	31,15	32,22	31,64	30,81
Outubro	30,13	30,10	29,71	30,14	29,95	29,30
Dezembro	30,00	29,91	29,57	30,00	29,79	29,08
Março 57	29,79	29,66	29,33	29,79	29,54	28,92
C- LIVERPOOL ("pences" por libra-peso)						
DISPONÍVEL						
"Good Middling"	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00	29,00
TÉRMO						
Dez./Jan. 56	27,50	-	27,50	29,70	28,86	26,94
Mar./Abr.	23,95	24,70	23,95	26,40	24,91	23,62
Maio/Junho	23,05	23,65	22,85	24,70	23,44	23,08
Jul./Agto	22,27	23,15	22,10	23,90	22,62	22,41
Contrato Novo						
Maio/Jun.	25,50	27,40	25,45	28,08	26,42	25,19
Jul./Agto.	24,39	26,10	24,25	26,00	25,20	24,17
Out./Nov.	23,75	24,08	23,95	24,68	23,79	23,80

Fonte: Bolsa de Mercadorias de São Paulo.

(1)- Em São Paulo dia 29.

no quadro I.

No mercado a t rmo da Bolsa de Nova Iorque ocorreram pequenos aumentos, nesse mesmo período, nas cotações dos meses mais próximos, e ligeiras quedas a partir do mês de julho, ocasião próxima do início da nova safra americana.

Em São Paulo ocorreram oscilações inversas às verifica  as em Nova Iorque, tendo havido perdas nos meses mais próximos - de março a julho - e altas nas cotações para outubro e dezembro. Esse movimento de alta, aliás,   injustificável em face das perspectivas desfavoráveis do mercado de algodão no futuro próximo, só se explicando por novas esperanças dos operadores pela concretização de uma reforma cambial.

Movimento de negócios em São Paulo

Decresceu sensivelmente em dezembro o volume de negócios a t rmo na Bolsa de Mercadorias de São Paulo, tendo sido vendidos nesse mês apenas 196 contratos, num total de 130 667 arr bas. Nos d is meses anteriores, o número de contratos negociados foi de 482 em novembro e de 689 em outubro.

No decorrer de 1955 foram vendidas 7 031 contratos num total de 4 687 333 arr bas, movimento  sso bem superior ao regis|ado nos anos precedentes, mas ainda bem inferior ao movimento no período de 1940 a 46 e em 1951, sendo que nesse ano foram vendidas pouco mais de 15 milhões de arr bas.

Exportação por Santos

Novos aumentos nas exportações de algodão foram conseguidos em dezembro último, tendo sido embarcados 13 580 toneladas pelo pôrto de Santos, em confronto com as 11 112 toneladas embarcadas em novembro e as 10 312 de outubro (veja quadro II).

Quadro II EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM PLUMA PARA O EXTERIOR PELO PÔRTO DE SANTOS - TONELADAS -

	1952	1953	1954	1955
Dezembro	612	27 833	19 905	13 580
Novembro	754	25 597	12 635	11 112
Outubro	882	27 310	19 180	10 312
Janeiro a Dezembro	26 511	142 371	276 864	133 169
Março a Dezembro	21 809	138 950	228 881	112 858

Fonte:- L.Figueiredo S/A.

O total já embarcado nos 10 primeiros meses da atual safra atingiu a 112 858 toneladas , e em todo o ano de 1955 a 133 169 toneladas. Esse volume foi inferior ao exportado nos dois anos anteriores (veja quadro II e III).

O valor do algodão embarcado por Santos atingiu em .. 1955 perto de 2,7 bilhões de cruzeiros, valor esse inferior em quase 2 bilhões ao conseguido em 1954, mas isso devido ao volume bastante superior que foi exportado nesse ano. O Japão, conforme se observa nos dados apresentados no quadro III continuou a ser o principal país importador de nosso algodão, seguido da Alemanha e da Espanha.

Quadro III
EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO POR SANTOS
POR PAISES DE DESTINO

	1 9 5 3		1 9 5 4		1 9 5 5	
	Volume Ton.	Valor Cr\$1.000	Volume Ton.	Valor Cr\$1.000	Volume Ton.	Valor Cr\$1.000
Japão	23 744	357 511	52 211	1 005 527	33 405	690 893
Alemanha	22 429	305 905	44 387	688 895	16 653	258 256
Espanha	8 472	114 323	18 424	328 554	14 142	314 485
Inglaterra	35 681	459 960	39 578	610 852	11 521	190 682
Itália	11 338	147 797	18 961	328 113	8 694	168 928
Yugoslavia	-	-	5 605	106 386	8 063	169 592
China	-	-	901	19 117	6 483	155 834
Holanda	1 950	23 576	20 693	298 864	6 401	104 973
Uruguay	1 943	29 713	3 986	80 864	5 552	147 011
Asia Ingleza	5 601	70 947	25 124	347 332	3 375	70 219
França	11 519	155 919	20 699	373 778	2 062	39 577
Belgica	5 896	74 091	8 247	133 034	1 188	20 977
Outros	13 998	164 480	18 048	317 268	15 650	367 983
Total Geral	142 571	1 904 222	270 864	4 638 414	133 169	2 699 410

Fonte: L. Figueiredo S/A.

MERCADO DE CEREAIS

Milho

Continuam em ascensão, em dezembro, os preços do milho em São Paulo. Conforme se observa pelos dados do quadro I a cotação média do mês para o milho amarelinho foi de Cr\$330,76 por saco de 60 quilos, ou seja Cr\$ 20,00 a mais que no mês anterior. No interior do Estado, o preço médio recebido pelos lavradores atingiu a Cr\$ 308,90 por 60 quilos (Cr\$ 285,10 em novembro último), cotação essa substancialmente maior que a vigorante em igual época do ano anterior- Cr\$ 132,20 por saco de 60 quilos.

Arroz

Por ser época de entre-safra, registraram-se novas altas no mercado da Capital (veja quadro I). No interior o preço médio recebido pelos lavradores atingiu em dezembro a Cr\$ 388,60 por saco de 60 quilos de arroz em casca e Cr\$ 657,90 por saco do produto beneficiado.

Quadro I

COTAÇÕES MÉDIAS DE CEREAIS EM SÃO PAULO
NO DISPONÍVEL - Cr\$ POR 60 QUILOS

	1 Outubro	9 Novembro	5 Dezembro	5 Dezembro	1954 Dezembro
MILHO					
Amarelinho	295,03	310,70	330,76		159,56
Amarelo	290,57	301,71	321,66		154,45
Amarelão	288,33	299,31	315,32		150,55
ARROZ BENEFICIADO					
Amarelão, especial	755,38	765,68	775,80		840,58
Agulha, especial	Nom.	700,00	720,00		Nom.
Blue Rose, especial	529,33	526,56	525,68		540,17
Catete, especial	515,00	505,00	Nom.		Nom.
3/4 arroz	373,75	393,14	380,00		370,00
1/2 arroz	227,49	232,01	231,66		273,33

Fonte: Bolsa de Cereais de São Paulo.

SITUAÇÃO DA LAVOURA

Tempo

Segundo se depreende dos relatórios dos agrônomos regionais, o tempo transcorreu favorável às atividades agrícolas durante o mês de dezembro.

A média das precipitações pluviométricas do mês foi de 216,1mm, praticamente igual a média dos anos anteriores referente ao mesmo mês (216,2 mm).

A distribuição das chuvas foi, de modo geral, boa, beneficiando-se disso as pastagens e as diversas culturas perenes e anuais. Todavia, em algumas regiões ocorreram chuvas muito pesadas, as quais ocasionaram erosão nos terrenos sujeitos ao fenômeno.

MÉDIAS DAS PRECIPITAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS NOS SETORES AGRÍCOLAS

S E T O R E S	(Em mm)			(2)			Média de anos anteriores(1)
	1	9	5	5			
	Outubro	Novembro	Dezembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Araçatuba	141,1	128,4	241,2	93,0	131,0	173,0	
Araraquara	43,2	124,5	271,9	108,0	165,2	216,1	
Avaré e Ourinhos	84,6	116,3	223,4	97,5	129,2	189,2	
Baurá	93,0	113,2	122,3	94,3	124,0	180,3	
Bebedouro	122,6	103,3	259,1	88,3	174,3	231,6	
Bragança	71,7	83,7	...	120,0	156,0	229,6	
Campinas	70,9	125,8	225,9	124,0	168,6	239,9	
Capital-Cinturão Verde	68,4	88,5	157,3	153,1	183,9	250,5	
Catanduva	113,0	89,0	280,0	113,0	181,3	219,0	
Francia	200,0	155,8	...	123,2	230,0	303,5	
Itapetininga e Itapeva	107,8	83,9	121,3	99,0	126,6	193,0	
Jad	51,2	97,4	136,5	106,0	141,4	197,1	
Jundiaí	145,9	115,0	...	121,0	148,3	194,0	
Lins	58,3	104,2	...	95,0	176,5	185,5	
Marília e Lucélia	117,6	117,7	205,0	100,6	163,0	191,0	
Orlândia	180,4	157,5	216,9	117,0	206,0	282,0	
Paraguari Paulista	106,7	...	160,8	91,5	130,5	169,0	
Piracicaba	80,4	116,1	223,1	103,6	176,8	193,3	
Piraputunga	...	120,1	237,7	111,8	168,0	195,1	
Presidente Prudente	131,7	85,5	262,9	95,3	137,5	150,0	
Ribeirão Preto	128,8	108,7	...	123,3	179,3	277,0	
Santos	57,2	127,3	165,2	166,1	210,6	253,5	
São João da Boa Vista	104,3	110,8	266,4	119,4	185,0	246,7	
S. José do R. Preto e							
Fernandópolis	126,3	81,5	277,1	108,0	156,0	218,0	
Taubaté e Lorena	118,1	153,8	238,0	134,2	161,2	230,1	
Média do Estado	105,0	111,1	216,1	113,4	165,6	216,2	

(1) Média em número variável de Municípios de cada setor. O período de observação nos municípios variou de 4 a 57 anos.

(2) Dados fornecidos mensalmente pelos agrônomos regionais.

Registrou-se queda de granizo em alguns pontos do Estado. Em Jundiáí muitos vinhedos foram atingidos e prejudicados. Em Santo Anastácio 1 500 alqueires de algodão foram atingidos com intensidade, obrigando os agricultores a realizarem novas semeaduras.

Café

As condições climáticas do mês de dezembro, foram, de modo geral, favoráveis à cultura cafeeira do Estado. As chuvas ocorridas favoreceram o desenvolvimento vegetativo, tendo melhorado bastante seu aspecto.

A frutificação desenvolveu-se normalmente, não tendo se verificado, de modo geral, queda de frutos.

As capinas foram intensificadas, pois a umidade reinante determinou grande crescimento de ervas más.

O estado sanitário das lavouras é bom. Todavia, existem muitas lavouras atacadas por cochonilha nos setores de Bauru, Jaú, Lins, Lucélia, Marília e Taquaritinga. No combate a essa praga têm sido utilizados mais frequentemente os produtos Albolineum e Triona.

Na região agrícola de Cafelândia algumas lavouras foram fortemente atacadas por caramujos.

Durante o mês realizaram-se, além das carpas, os trabalhos de adubações químicas e orgânicas e replantas. Alguns lavradores iniciaram o corte das leguminosas destinadas à adubação verde dos cafezais.

Algodão

Durante o mês de dezembro as condições climáticas foram favoráveis à cultura algodoeira.

As lavouras apresentam-se com ótima vegetação, sendo que as resultantes dos primeiros plantios já estão florescendo ou mesmo com "Maçãs" em desenvolvimento.

No presente ano agrícola nota-se ter havido progresso técnico no tocante ao plantio e tratos culturais, que estão sendo realizados, em relação aos anos anteriores, mais em conformidade com o que preconizam os órgãos técnicos especializados.

Somente durante o transcorrer do mês de dezembro ficaram encerrados o plantio e replantas. Foi, de modo geral.

menor o espaçamento usado no plantio. Esse fato e a tendência de evitar a necessidade de replantas, determinou um gasto elevado de sementes por unidade de área.

Os tratos culturais realizados foram desbrotas, capinas e aplicação de inseticidas.

O estado sanitário das lavouras pode ser considerado bom. Registraram-se ataques normais de pragas, cujo combate tem sido realizado com bom resultado.

Arroz

Encerrou-se durante o mês a semeadura do arroz. A seca ocorrida anteriormente, dificultando o preparo do solo, determinou esse atraso parcial no plantio.

Em dezembro as condições climáticas foram favoráveis à germinação e ao desenvolvimento das culturas, que apresentam no momento bom aspecto vegetativo.

Com relação a pragas, registrou-se apenas ataques de lagartas ou algumas lavouras.

Milho

A semeadura continuou a ser realizada durante o mês de dezembro, sendo que o plantio da variedade "cateto" prosseguirá até janeiro.

A procura de sementes selecionadas foi muito grande e as quantidades existentes não foram suficientes para atender os interessados. Isso, em parte se deve à escassez do produto no mercado, o que fez os seus preços superarem os fixados para as sementes.

Algumas lavouras plantadas cedo já foram quebradas, existindo, pois, milharais em todos os estágios de desenvolvimento.

As chuvas beneficiaram as culturas, que apresentam, no momento, bom aspecto vegetativo.

Muitas lavouras sofreram ataques de lagartas, mas os mesmos não chegaram a causar prejuízos.

Cana de açúcar

Estando praticamente terminado o corte da cana desti-

nada à industrialização, dedicaram-se os lavradores aos tratos culturais das lavouras em desenvolvimento.

Foram realizadas capinãs, adubações e o preparo do solo para novos plantios.

O desenvolvimento das lavouras foi muito bom, pois as condições de calor e umidade foram favoráveis.

Quanto ao estado sanitário, registram os relatórios dos agrônomos regionais a necessidade de maior preocupação por parte dos lavradores na eliminação do "mosaico", responsável por grande quebra no rendimento agrícola dos canaviais.

Amendoim

As condições climáticas foram favoráveis a essa cultura, propiciando-lhe ótimo desenvolvimento.

As lavouras mais velhas já se apresentavam com as sementes formadas, sendo que, no setor agrícola de Presidente Prudente a colheita foi iniciada em meados do mês. Essa operação teve que ser interrompida, pois, o excesso de umidade poderia causar o apodrecimento do produto amontoado no solo.

Os ataques de lagartas verificados, foram facilmente combatidos com diversos inseticidas orgânicos.

Esperam os lavradores obter preços melhores que os da safra passada, em virtude da redução ocorrida na área cultivada.

Batatinha

Procede-se a colheita desse tubérculo em vários setores agrícolas, como Campinas, Itapeva, Itapetininga, São João da Boa Vista, etc.

As culturas bem conduzidas apresentam bom aspecto.

Os lavradores não estão satisfeitos com os preços do produto, pois os mesmos estão em baixa.

No setor agrícola de Presidente Prudente, onde o cultivo principal é o "da seca", prevê-se diminuição na área a ser plantada.

Feijão

A maior parte da área plantada está em fase de flores

cimento ou maturação.

Em parte da cultura já está se efetuando a colheita, a qual, em algumas regiões, foi prejudicada pelas chuvas. Em algumas lavouras, o excesso de umidade determinou a germinação de parte do produto e sua consequente inutilização.

As lavouras em desenvolvimento apresentam-se com ótimo aspecto vegetativo, oferecendo perspectivas de bons rendimentos.

Laranja

O estado atual dos pomares é bom. O tempo decorreu, favoravelmente, principalmente para as culturas em formação e as recém-plantadas.

Nas regiões agrícolas de Limeira e Araraquara, espera-se que a próxima safra supere a anterior, pois é grande o número de pomares em início de produção.

Há grande interesse pela formação de novas lavouras. As vendas de mudas a prazo efetuadas pela Secretaria da Agricultura têm contribuindo bastante para o desenvolvimento desse ramo da fruticultura.

Uva

Com o progredir da maturação, intensificou-se a colheita durante o mês.

Em Jundiá, verificou-se ainda a remessa de uva verde para o mercado consumidor, a fim de aproveitar os bons preços obtidos no momento.

Nessa localidade estão em andamento os preparativos para a realização da Festa da Uva de 1956, que deverá ser inaugurada a 21 de janeiro.

Pulverizações preventivas foram realizadas durante o mês.

* * *

SITUAÇÃO DA PECUÁRIA

Pastagens

Muito bom o estado vegetativo das invernadas paulistas quer sejam as formadas por "colônias", ou por "jaraguá". Aquelas formadas por "gordura" e outras gramíneas também se encontram em boas condições. Na região de Lins, as invernadas estão muito valorizadas atingindo até Cr\$ 25.000,00 o alqueire. Em Santo Anastácio as invernadas estão sendo alugadas na base de Cr\$40,00 por ca beça e por mês, com tendência a subir devido a grande procura rei nante.

Gado de corte

Continua, a retração na aquisição do gado magro, e são muitas as ofertas dos criadores matogrossenses, mas apesar desse fato ainda mantém-se elevado o preço do boi magro, que está sendo negociado na base de Cr\$ 3.000,00 a Cr\$ 3.500,00 em Mato Grosso. Na alta Noroeste o preço varia de Cr\$ 3.800,00 a Cr\$ 4.400,00, conforme a procedência.

Durante o mês de dezembro, os principais frigoríficos do Estado abateram o seguinte:

Frigorífico	Boi	Vaca	Vitelo	Total	Janeiro a Dezembro
Armour	10 990	29	540	11 559	194 261
Wilson	13 193	1 145	770	15 108	212 424
Anglo	7 490	1 289	-	8 779	167 307
Swift	7 659	-	666	8 325	132 471
S. Amaro	1 846	-	486	2 331	45 734
Total	41 178	2 463	2 461	46 102	752 197

Cotações:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo- Preço de compra até 16/1/56, posto Frigorífico por arrôba)

Frigorífico Armour S/A

Bois de consumo	Cr\$ 360,00
Vacas gordas	300,00
Carreiros gordos	300,00
Gado tipo conserva	200,00
Torunos gordos	300,00
Vitelo gordo	300,00

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Novilhos gordos	Cr\$ 360,00
Vacas e torunos gordos	300,00
Carreiros gordos	300,00
Gado tipo conserva	200,00
Vitelo gordo	300,00

Todos os tipos sofreram uma baixa de Cr\$ 10,00 por arroba, com exceção do "vitelo" gordo que manteve-se inalterado e do tipo conserva que baixou de Cr\$ 240,00 para Cr\$ 200,00.

Gado de leite

A produção leiteira já atingiu índice bastante satisfatório e isso graças, a melhora acentuada das pastarias. O estado sanitário e de carne do rebanho é bom e são pequenos e isolados os focos de aftosa notados. Em Mococa, Caconde e adjacências nota-se vivo interesse na introdução de reprodutores de raça leiteira, visando a formação de um bom rebanho leiteiro.

Suinocultura

Nada a acrescentar ao já comentado no mês passado. A matança dos frigoríficos foi a seguinte:

Frigoríficos							Janeiro
	Armour	Wilson	Anglo	Swift	S. Amaro	Total	a julho
Nº de cabeças abatidas	3 236	2 681	416	4 757	1 557	12 647	165 215

Cotação:- (Fornecida pelo Sindicato da Indústria do Frio de São Paulo. Preço de compra até 15/12/1955 posto frigorífico, por arroba).

Frigorífico Armour S/A

Suíno gordo, média de 75kg
Cr\$ 450,00

Frigorífico Wilson do Brasil S/A

Suíno gordo média de 80 kg Cr\$..
460,00

* * *

SITUAÇÃO DA AVICULTURA

No Interior

A escassez de farelo e farelinho de trigo continua a ser o motivo principal dos reclamos dos avicultores.

Segundo se depreende dos relatórios dos agrônomos regionais, muitas granjas têm encerrado suas atividades ou diminuído o número de aves. No entanto continuam a ser montadas novas granjas, principalmente em zonas cafeeiras, visando o aproveitamento do esterco.

Mercado da Capital

Aves:- No atacado, o preço médio de frangos e galinhas por cabeça registrou alta de Cr\$ 2,30, mantendo-se, no entanto, praticamente inalterados, os seus preços por quilo abatido.

A alta ocorrida não teve repercussão nos preços do mercado varejista, que se mantiveram nos mesmos níveis do mês anterior.

A vendas de pintos de Um Dia estão paralizadas, em virtude da época não ser favorável à criação.

Ovos:- O preço médio ponderado por dúzia, foi, no atacado, de Cr\$ 18,90, superando, portanto, em 15,2% o preço médio do mês de novembro (Cr\$ 16,40).

A alta ocorrida no atacado, relativamente grande, não foi, inexplicavelmente, acompanhada de correspondente elevação de preços no varejo. Neste mercado, o preço médio foi, como nos três meses anteriores, de Cr\$ 22,00.

Em relação ao mês de janeiro, o preço médio no varejo foi mais elevado que o de 1954 e ligeiramente superior ao da média de 1949/54, conforme pode ser verificado no quadro que mostra esses preços em números índices. Estando o índice 100 correspondente a dezembro de 1955 apenas um pouco mais elevado que os índices relativos aos anos anteriores, deduz-se que a alta observada no atacado é que foi anormal.

PREÇOS MÉDIOS PONDERADOS DE AVES, OVOS E RAÇÕES

1- AVES

ATACADO

	Dezembro 1955 Cr\$	Novembro 1955 Cr\$
Frangos e galinhas (p/cabeça)	42,30	40,00
Frangos (p/kg. abatido)	53,70	53,85
Frangos de leite (p/kg abatido)	60,00	60,00
Galinhas (p/kg abatido)	45,80	45,80
Perus (p/kg abatido)		
de 3 a 4 kg	50,00	44,00
" 4 a 5 "	60,00	55,00
" 5 a 6 "	70,00	66,00
" 6 acima	75,00	77,00

Pintos de 1 dia

New Hampshire

Mistos	-	8,50
Machos	-	8,70
Fêmeas	-	15,00

Leghorn

Mistos	-	8,50
Machos	-	1,10
Fêmeas	-	15,00

VAREJO

Frangos (p/cabeça)	70,00	70,00
Galinha (p/cabeça)	75,00	75,00

2- OVOS

ATACADO

18,90

16,40

VAREJO

22,00

22,00

COTAÇÕES

(Ovos de granja-caixa de 30 dúzias)

Tipos

Especial

	Casca Branca	Casca Vermelha	Casca Branca	Casca Vermelha
Especial	657,00	677,00	549,00	569,00
A	637,00	657,00	533,00	553,00
B	623,00	623,00	513,00	513,00
C	546,00	546,00	442,00	442,00
D	484,00	484,00	391,00	391,00

3- RAÇÕES

(Posto São Paulo p/kg)

	Mínimo	Máximo	Mínimo	Máximo
P/pintos de 1 a 30 dias	3,64	5,00	3,64	5,00
P/ " " 30 a 90 dias	3,64	4,50	3,64	4,50
Frangas até postura	3,40	4,50	3,40	4,50
Postura	3,60	4,30	3,60	4,30
Reprodução	3,96	4,50	3,96	4,50
Farelo de trigo(saco de 30 kg)	-	32,00	-	32,00
Farelinho de trigo(saco de 30 kg)	-	34,00	-	34,00

Fontes: Levantamentos realizados pela Subdivisão de Economia Rural na Capital do Estado. Preços de varejo: Prefeitura Municipal de São Paulo.

CICLO DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO

(em números índices)

Janeiro = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	113	123	126	132	132	124	95	92	94	95	99
1954:	100	105	116	126	137	121	131	95	89	95	89	95
1955:	100	109	123	123	127	127	136	95	100	100	100	100

As vendas das cinco maiores cooperativas e da Avisco totalizaram 1 371 017 dúzias. Ultrapassaram, pois, em 115 002 dúzias (9,2%) as vendas de novembro (1 256 015 dúzias).

Verificamos que, em relação ao mês de janeiro, em números índices, as vendas foram menores que a do ano passado (índice 138), superando, no entanto, a média do período 1949/54 (índice 125).

MOVIMENTO DAS VENDAS DE OVOS DAS COOPERATIVAS

(Em números índices)

Janeiro = 100

	Jan.	Fev.	Mço.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ag.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
1949/54:	100	80	90	83	83	79	94	120	118	138	130	125
1954:	100	92	95	82	90	71	89	120	116	125	128	138
1955:	100	89	97	91	94	87	94	120	112	119	120	131

As vendas do mês superaram, em números absolutos as de dezembro de 1954. A diferença para mais foi de 119 496 dúzias ou 9,5%.

Rações:- Os preços das rações não sofreram alterações.

O abastecimento de resíduos de trigo aos avicultores após ter se normalizado por alguns dias, está novamente prejudicado, pois a demanda entre a COFAP e um dos moinhos de trigo ainda não foi definitivamente julgada pelo Poder Judiciário.

Caso o moinho em questão tenha ganho de causa, isso representará, praticamente, a suspensão da distribuição de farelo e farelinho aos avicultores, pois os demais moinhos que também possuem fábrica de rações, tomarão idêntica atitude.

Exportação

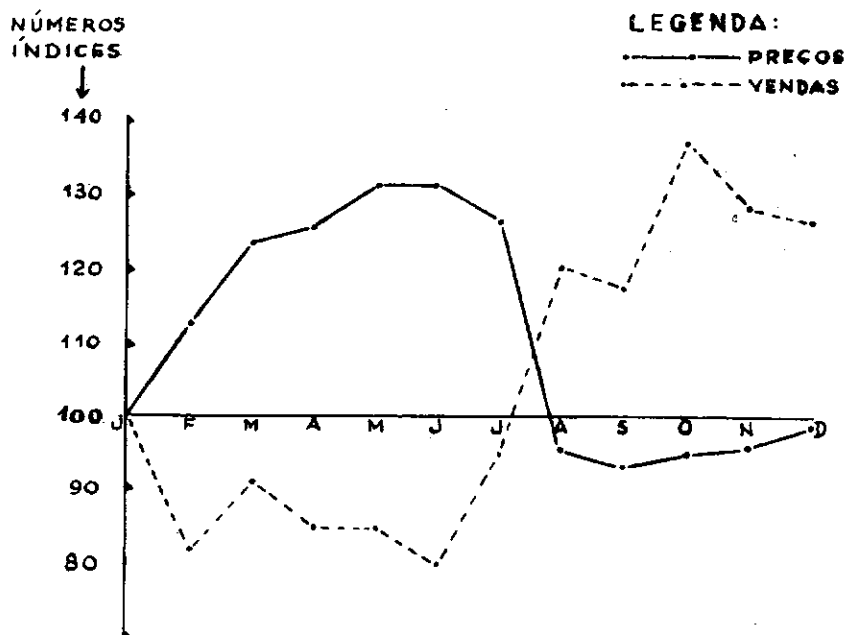
No mês de dezembro foi realizada, em caráter experi-

mental, a exportação de 4 300 caixas de ovos para alguns países europeus.

A exportação de ovos, como a de alguns outros produtos, é beneficiada pelas "compras simbólicas" da CACEX, com uma taxa cambial superior à da 4ª categoria de produtos de exportação.

Essa taxa, que é de Cr\$ 82,70 por dólar ou equivalente em outras moedas, possibilitou aos exportadores a obtenção de um preço FOB de cerca de Cr\$ 900,00 a caixa, preço esse bem mais elevado que o do mercado interno em dezembro.

MOVIMENTOS DOS PREÇOS DE OVOS NO VAREJO E DAS
VENDAS DAS COOPERATIVAS NA CAPITAL DO ESTADO
(Médias do período 1949/55)



PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELOS LAVRADORES
JANEIRO DE 1958*
EM CR\$

SETORES AGRÍCOLAS	A R R O Z		FEIJÃO	ALGODÃO EM CAROÇO	MILHO	C A F É		AMENDOIM	MAMONA	BATATA	CEBOLA
	Em casca	Beneficiado	Sacas	Por	Sacas	Em casca	Beneficiado	Em casca	Por	Sacas	Por
	Scs. 80kg	Scs. 80 kg	60 kg	arrôba	60 kg	Scs. 40kg	Scs. 60 kg	Scs. 25kg	quilo	60 kg	arrôba
Araçatuba	439,10	636,40	590,60	-	311,90	662,60	2 074,70	90,00	5,00	-	-
Araraquara	380,00	624,40	650,00	-	321,40	-	2 400,00	102,20	5,20	-	-
Avaré	418,80	788,60	748,40	-	300,00	670,00	2 000,00	-	-	240,00	70,00
Bauré	381,60	615,40	683,50	-	328,40	633,30	2 013,20	85,90	5,00	250,00	-
Bebedouro	333,00	589,40	458,90	-	294,40	607,40	2 120,70	115,80	5,20	240,00	-
Bragança Paulista	400,00	700,00	700,00	-	320,00	-	2 150,00	-	-	165,00	-
Campinas	408,80	660,00	706,20	-	289,50	585,00	-	-	-	133,30	85,70
Catanduva	320,00	580,00	-	-	320,00	-	-	90,00	5,10	220,00	120,00
Itapetininga	392,60	650,00	568,00	-	290,40	-	-	-	-	134,70	67,60
Jadé	500,00	660,30	556,20	-	335,90	676,90	2 153,80	-	-	-	-
Marília	350,00	700,00	450,00	-	260,00	720,00	2 000,00	104,40	5,20	255,90	-
Piracicaba	400,70	681,80	657,10	-	321,30	-	-	110,00	-	165,30	63,20
Pirassununga	399,10	636,20	607,80	-	303,50	756,70	2 116,70	-	-	111,70	100,00
Paraguari Paulista	-	700,00	700,00	-	293,00	600,00	1 900,00	100,00	5,20	-	-
Presidente Prudente	346,70	600,00	593,60	-	298,20	550,00	2 000,00	91,80	4,70	166,80	-
Ribeirão Preto	381,60	619,00	513,70	-	-	661,90	2 157,40	100,00	4,00	180,00	90,00
São José do Rio Preto	355,60	634,70	600,00	-	300,00	-	-	-	5,10	-	-
São Paulo	-	-	600,00	-	320,00	-	-	-	-	123,30	70,30
Santos	318,00	640,00	700,00	-	350,00	-	-	-	-	-	-
Taubaté	380,00	550,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Preço ponderado do Estado em janeiro de 1958.	374,40	642,00	618,20	-	303,90	665,60	2 062,20	100,10	4,90	151,10	73,20
Idem em dezembro de 1955	388,60	657,90	686,20	-	308,90	604,10	1 977,80	113,80	5,20	240,00	84,70
" " novembro " 1955	393,50	642,20	774,50	-	285,10	628,40	2 006,30	111,20	4,80	229,60	65,70
" " outubro " 1955	382,90	642,10	650,30	-	243,60	685,10	2 159,00	108,20	5,00	267,70	124,60
" " setembro " 1955	370,10	617,90	598,50	128,50	228,70	702,80	2 210,40	95,80	4,80	221,40	144,90
" " agosto " 1955	369,80	598,60	522,20	136,50	203,50	716,10	2 249,90	81,00	3,90	260,80	158,00
" " julho " 1955	347,00	589,00	423,10	137,10	189,50	616,70	2 020,30	75,60	3,30	220,60	163,70
" " junho " 1955	336,30	575,60	410,40	142,10	177,60	555,60	1 838,60	71,70	2,90	222,50	149,20
" " maio " 1955	356,20	604,40	414,70	139,60	163,70	617,70	1 938,60	77,00	2,80	199,10	128,80
" " abril " 1955	390,50	651,20	745,80	128,70	161,50	641,70	1 967,60	73,50	2,80	209,70	112,90
" " março " 1955	430,10	690,90	750,40	132,30	162,40	645,30	1 967,10	77,90	2,70	217,20	107,70
" " fevereiro " 1955	399,20	644,30	620,20	-	148,10	680,30	2 039,10	90,90	2,70	229,10	110,20
" " janeiro " 1955	400,90	654,30	610,40	-	144,80	703,90	2 088,40	108,90	2,70	300,50	94,70

* Dados sujeitos a revisão posterior

Dados coletados pela Secção de Mercados e Preços

IMPORTAÇÃO DO EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Novembro	Dezembro(*)	PRODUTOS	Janeiro a Novembro	Dezembro(*)
ADUBOS					
Cloreto de potássio	41 352	11 704	Castanha	528	688
Fosfato	48 015	3 317	Cevada	13 482	2 844
Salitre do Chile	24 901	3 072	Damasco	37	3
Sulfato de Amônio	19 657	2 662	Ervilha	1 478	158
Sulfato de potássio	3 535	281	Ext.tomate	-	-
Superfosfato	59 974	18 889	Figo seco	400	163
Hiperfosfato	5 153	-	Grão de bico	768	-
Adubo químico n.e.	27 790	2 065	Leite em pó	914	26
ARAME E GRAMPOS					
Arame farpado.	9 147	1 455	Lentilha	-	-
Grampos p/ cerca	417	11	Maça	21 416	2 546
BEBIDAS					
Aguardente	38	22	Malte	10 050	1 025
Champanhe	28	6	Malte cevada	4 119	-
Uisque	27	11	Melão fresco	698	25
Vinho de mesa	1 451	763	Nozes	336	427
Outras bebidas	211	208	Peixe	102	17
FERRAMENTAS					
Enxadas	2	-	Pêra	7 514	4
Foiceas	-	1	Peru congelado	-	-
Machados	4	-	Pêssego fresco	474	-
FIBRAS E FIOS					
Fibra cânhamo	66	-	Pimenta em grão	1	1
Fibra linho	183	36	Tâmara	7	6
Fios algodão	-	-	Uva fresca	3 508	69
Fios cânhamo	-	-	Uva passa	678	238
Fios lã	35	-	ÓLEOS E GORDURAS		
Fios linho	2 111	147	VEGETAIS		
Fios raion	-	-	Azeite de oliva	4 264	839
Juta	-	-	Óleo de pinho	3	8
Lã	111	-	MÁQUINAS		
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS					
Alho	2 537	99	Tratores e pertences	7 755	408
Ameixa fresca	896	17	PRODUTOS ERVANÁRIA E		
Ameixa seca	924	219	SEMENTES		
Amêndoas	53	67	Alpiste	1 427	305
Anchova	58	57	Jarina	-	-
Azeitona	4 928	688	Lúpulo	928	20
Aveia	4 944	250	Palha de Guiné	750	9
Avelã	101	12	Sementes de flores	7	-
Bacalhau	9 514	1 341	Sementes de horta	5	0
Batata(e semente)	7 493	4 164	PRODUTOS QUÍMICOS		
Canela	4	-	D.D.T. em pó	672	141
Cravo	1	-	Fungicida	326	134
			Hexacloreto benzeno	718	57
			Inseticidas	6 828	410
			Óleos essenciais	12	4
			TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
			Farinha de trigo	23 508	2 000
			Trigo em grão	649 385	43 709

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo.

(*) Dados suscetíveis de aumento.

IMPORTAÇÃO DE CARGAÇÃO PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Novembro	Dezembro(*)	PRODUTOS	Janeiro a Novembro	Dezembro(*)
ADUBOS			Cacau	1 004	91
Adubos	3 951	46	Café	-	-
BEBIDAS			Carne	1 081	448
Aguardente	616	38	Carne de porco	316	45
Vinho de mesa	29 156	3 600	Castanha	321	32
Outras bebidas	304	29	Cebola	14 681	915
CEREAIS			Côco	5 524	743
Arroz	76 880	10 224	Côco ralado	428	58
Aveia	831	45	Condimentos	118	14
Cevada	5 112	911	Conservas	7 606	1 125
Milho	5 278	6 675	Doces	309	24
PRODUTOS ANIMAIS			Ext. tomate	1 489	322
Cêra de abelha	97	-	Farinha mandioca	7 773	2 156
Crina (an. e veg.)	533	48	Farinha (outras)	393	889
Peles	479	77	Fécula mandioca	2 107	256
DIVERSOS			Feijão	6 024	199
Fumo em folhas	11 457	2 201	Leite de côco	274	50
FIBRAS E FIOS			Lentilha	873	55
Algodão	24 605	3 996	Peixe	688	196
Caroá	2 299	16	Pimenta	156	6
Côco	18	5	Sal	224 829	31 881
Juta	9 698	1 415	Tapioca	97	5
Lã	10 030	739	MADEIRAS		
Malva	2 136	223	Canela	814	73
Paína	23	22	Cedro	304	135
Piaçaba	1 076	97	Imbuia	1 799	82
Sisal	6 535	54	Freijó	824	81
Uacina	183	25	Peroba	21	4
Fios de algodão	11	-	Pinho	25 332	3 084
Fios de côco	3	3	Sucupira	40	-
ÓLEOS E GORDURAS VEGETAIS			Madeiras (outras)	641	82
Cêra de carnaúba	285	5	PRODUTOS ERVANÁRIA E		
Cêra de ouricuri	88	1	SEMENTES		
Manteiga de cacau	129	14	Alpiste	62	-
Óleo de babaçu	1 766	172	Babaçu	8 858	1 297
Óleo de caroço de algodão	8 936	1 992	Guaraná	134	2
Óleo de côco	65	-	Gergelim	233	106
Óleo de linhaça	2 685	235	Ouricuri	9	-
Óleo de oiticica	505	26	Semente ucuúba	920	-
Óleo de sassafrás	122	11	RESÍDUOS E TORTAS		
Óleo de tungue	44	6	Resíduos de algodão	1 420	51
Óleo de ucuúba	-	-	Torta de cacau	301	3
Sebo de ucuúba	11	-	Tortas (outras)	-	-
GENEROS ALIMENTÍCIOS			TRIGO E FARINHA DE TRIGO		
Açúcar	69 613	23 727	Farinha de trigo	722	50
Banha	2 427	135	Trigo em grão	41 344	300
Batata	-	-	Farinha de peixe	459	36

Quadro elaborado pela Subdivisão de Economia Rural, com dados do "Diário do Comércio" da Associação Comercial de São Paulo

(*) Dados suscetíveis de aumento

EXPORTAÇÃO PARA O EXTERIOR PELO PORTO DE SANTOS, EM 1955
(Toneladas)

PRODUTOS	Janeiro a Outubro	Novembro	Dezembro
Café (sacas 60 quilos) (1)	5 548 110	553 773	514 489
Algodão em pluma (2)	108 577	11 112	13 580
Algodão "linters" (2)	14 506	1 402	740
Resíduos de algodão (2)	4 873	392	831
Piolho de algodão (2)	86	-	-
Milho (3)	13 693	-	-
Arroz (3)	-	-	-
Fragmentos de arroz (3)	-	-	-
Amendoim em casca (3)	106	65	25
Amendoim descascado (3)	17 806	225	148
Mamona (3)	3 705	-	-
Chá (3)	288	1	47
Fécula de mandioca (3)	3 216	254	843
Óleo de limão (3)	-	-	-
Erva mate (3)	32	-	-
Laranja (caixas)	484 738	29 468	5 851
Banana (cachos) (3)	9 523 863	471 246	506 057
Banana Flakes (4)	172	3	6
Bambu	46	-	-
Cafeína	-	-	-
Cacau	191	-	1
Carne em conserva	1 151	-	-
Carne salgada	-	-	-
Cola de ossos	-	-	-
Cêra de carnaúba	18	1	61
Cêra de abelhas	60	10	-
Couros curtidos	-	-	-
Couros de porco curtidos	-	-	-
Couros salgados e secos	5 139	220	369
Crina animal	33	-	18
Farinha de chifres e ossos	506	65	152
Farinha de sangue	55	-	-
Farelo de amendoim	-	-	-
Farelo de babaçu	-	-	-
Farelo de gergelim	-	-	-
Fios de algodão	109	2	-
Fumo em folhas	-	-	-
Glândulas congeladas	67	12	8
Madeiras	225	253	245
Manteiga de cacau	-	-	-
Mentol	158	1	5
Óleo de amendoim	-	-	-
Óleo de eucalipto	25	4	1
Óleo de hortelã	99	-	6
Óleo de mamona	4 609	-	1 004
Óleo de sassafrás	148	11	6
Óleo de tungue	309	-	-
Ossos	528	40	22
Pelos silvestres	634	52	67
Resíduos de fiação	171	31	32
Resíduos de raion	84	25	41
Sangue seco	1 225	121	40
Tecidos de algodão	5	-	-
Torta de cacau	71	-	-

Fontes: - 1 - Instituto Brasileiro do Café
2 - L. Figueiredo S/A

3 - Divisão de Economia Rural
4 - Associação Comercial de Santos

